

# Cade aprova a fusão das bolsas

**Juliano Basile**

De Brasília

A união dos acionistas da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) com a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) foi aprovada, ontem, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) por unanimidade.

Os conselheiros do órgão de defesa da concorrência concluíram que a criação da Nova Bolsa não trará qualquer risco à competição no mercado financeiro.

O relator do processo, conselheiro Ricardo Cueva, afirmou que as bolsas atuam em merca-

dos distintos. “De nenhum dos itens de serviços prestados aos seus respectivos clientes emerge qualquer coincidência entre os mercados de atuação das empresas”, constatou.

A BM&F foca a sua atuação nos mercados de negociação e liquidação de contratos de derivativos. Ela permite aos clientes a realização de operações de hedge (proteção contra eventuais riscos no mercado financeiro), arbitragem de preços entre mercados, diversificação e alocação de investimentos, além de alavancagem de posições.

A Bovespa realiza operações

de títulos e valores mobiliários, especialmente ações e debêntures. O Cade resumiu essas operações em: negociação; compensação e liquidação; empréstimos de títulos e valores mobiliários; depósito, custódia e atividades afins; listagem; comercialização de cotações e informações de mercado; licenciamento de software e índices de ações.

“Não somente os tipos de ativos negociados em cada bolsa distinguem-se claramente, senão também as regras incidentes sobre esses diferentes objetos negociados”, afirmou o relator do processo, “bem como o perfil dos

investidores, o que obriga à conclusão de que, de fato, são, em tudo, mercados distintos”.

Para a advogada Bárbara Rosenberg, do escritório Barbosa, Müssnich e Aragão, que atuou no caso, o Cade compreendeu que existe um movimento de consolidação de bolsas de valores em todo o mundo.

“Hoje, uma bolsa acompanha as atividades da outra com a maior rapidez”, disse Bárbara. “É um movimento global de consolidação das bolsas que, hoje, se tornam cada vez mais competitivas”, completou.

A união das bolsas brasileiras

foi anunciada no fim de março. A operação, criou a terceira maior bolsa de valores do mundo.

A Bolsa de Valores de São Paulo está estimada em R\$ 18,5 bilhões, ao passo que a BM&F tem valor de R\$ 16,7 bilhões.

Juntas, portanto, somam mais de R\$ 35 bilhões, o equivalente a aproximadamente US\$ 20 bilhões. Nessa conta, a Nova Bolsa só ficou atrás da Bolsa de Chicago, nos Estados Unidos, e da Deutsche Borse da Alemanha.